

Mesmo com a crise, a Petrobrás está conseguindo dólares lá fora.

Apesar do agravamento da crise cambial e da decretação, pelo Brasil, da moratória técnica, a Petrobrás vem recebendo mostras freqüentes da confiança de fornecedores e clientes no futuro do País: na quarta-feira uma empresa européia ofereceu um crédito de US\$ 150 milhões, enquanto o Iraque propôs uma partida adicional de 2 milhões de barris de petróleo para entrega em março.

A informação é do diretor comercial da Petrobrás, Carlos Sant'Anna, que tem recebido dos dirigentes das empresas exportadoras de petróleo repetidas manifestações de confiança na recuperação da economia brasileira. Segundo Sant'Anna, os fornecedores estrangeiros comentam que a crise brasileira é transitória e que o compromisso deles com a Petrobrás é a longo prazo.

Sant'Anna não quis revelar o nome da empresa européia que propôs crédito de US\$ 150 milhões, a serem pagos em dinheiro ou com o fornecimento de derivados de petróleo. A direção da Petrobrás, disse, está

estudando a proposta. Outra mostra da confiança nos pagamentos a serem feitos pela Petrobrás foi dada pelo Irã: pediu a manutenção, para o começo de março, da programação da entrega de 1,8 milhão de barris de petróleo, que a Petrobrás pretendia transferir para o final do próximo mês.

Importação

Mesmo com a centralização do câmbio, a importação de petróleo não será atingida, pois é prioritária na lista de produtos importados pelo País, informou o diretor Carlos Sant'Anna. Atualmente, segundo ele, a situação do País em relação ao suprimento de petróleo é muito melhor que em 1982, quando o governo teve de recorrer àquela centralização. Em 1982, o Brasil gastou US\$ 9,5 bilhões com importações de petróleo, e este ano deverá despeser US\$ 3,2 bilhões. A produção nacional de petróleo era de 200 mil barris por dia e hoje é de 600 mil, ao passo que o preço do produto importado era de US\$ 26 por barril. E agora é de US\$ 18.

"Além de condições totalmente diferen-

tes, em favor da situação atual do País em matéria de gastos cambiais com importação de petróleo, existe também uma tradição histórica segundo a qual nenhum fornecedor tradicional de petróleo ao País deixou de cumprir seus compromissos em qualquer época de crise", enfatizou Sant'Anna.

A preocupação maior, disse o diretor comercial da Petrobrás, refere-se aos problemas internos da empresa, devido ao atraso do pagamento de dívidas de Cz\$ 4 bilhões do setor elétrico, de Cz\$ 2 bilhões da Rede Ferroviária Federal e mais Cz\$ 1 bilhão de prefeituras e órgãos estaduais. Em consequência, a Petrobrás vem atrasando o repasse, ao Tesouro Nacional, dos empréstimos compulsórios instituídos em julho de 1986 sobre o preço da gasolina e do álcool. Para melhorar sua receita, a empresa está pleiteando ao governo um aumento de 30% sobre o preço de realização dos derivados de petróleo, e que consiste na receita líquida auferida pela venda dos combustíveis.